

O CACHOEIRENSE

Orgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO V

DIRETOR
LUCIO GUARATI

CACHOEIRA PAULISTA, 21 DE OUTUBRO DE 1961

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 225

Notas e Fatos

O potencial atomico dos EUA

A.

«O semanario „U.S. News and World Reports» publica um artigo no qual descreve a potencia do arsenal atomico norte-americano, afirmando que os Estados Unidos têm capacidade de destruir a URSS não uma só mas varias vezes, acrescentando: «Nikita Kruchev, ditador da União Sovietica, decidiu subjugar o mundo pelo medo e, apesar de todo o barulho que fez com suas bombas, ele é o unico que tem todos os motivos para ter medo».

Depois de declarar que com o simples apertar de um botão 200 foguetes com ogivas nucleares serão lançados em direção a determinadas cidades sovieticas; a revista enumera as forças que podem atacar a URSS e afirma: «quinze porta-aviões, dos quais grande numero montam guarda nas proximidades da URSS, apoiam os aviões da Marinha, os quais são superiores, em numero, aos bombardeiros sovieticos; 80 foguetes «Polaris» estão atualmente prontos para ser disparados de bordo de submarinos nucleares; 1.700 bombardeiros e 2.000 caças, pertencentes à Força Aérea Norte-americana, estão estacionados nas proximidades da URSS; foguetes «Atlas» de longo alcance estão prontos em bases norte-americanas e foguetes «Thor» e «Jupiter», em bases de Grã Bretanha e da Itália além de 500 foguetes «Matador», distribuidos em diversas bases».

Ao todo, acrescenta o semanario, os Estados Unidos possuem entre 35 mil e 40 mil bombas e ogivas nucleares de uma força explosiva equivalente a 35 milhões de toneladas de TNT. A revista afirma existir uma nitida superioridade dos Estados Unidos sobre a URSS, acrescentando: «Estes aviões e foguetes estão distribuidos de tal forma que um ataque de surpresa contra os Estados Unidos unica hipotese que daria à URSS a garantia de não ser destruida não é considerado como possível». Com efeito, a URSS não dispõe dos meios necessarios para conseguir a destruição simultanea de todas as bases norte-americanas».

Nas cartas e esquemas que ilustram o artigo, desta ca-se que, 24 horas depois de um ataque norte-americano contra a URSS, de 80 a 90 por cento da população sovietica estaria morta, as principais cidades teriam de saparecido, 85 por cento da industria sovietica estaria a niquilada e quase 96 por cento da URSS teria sido atingida. Finalmente, a revista afirma que «a União Sovietica rodeada por todos os lados, seria aniquilada se desencesse uma guerra».

«do Estado» de 27/9/61

Coporação Musical D. Bosco

AVISO

Para o fim de reorganizar o seu conjunto, reforma de instrumentos e compra de mais alguns, os dirigentes da Coporação, resolveram não assumirem com promisso até o 2.º aviso.

OVAP - Operação Vale do Paraíba

1.ª de uma serie de reportagens

Por Helio Bastos Couto

Guaratinguetá — O legendário Rio Paraíba, ao longo deste Vale abençoado por Deus, foi testemunha da extraordinária epopéia daqueles heróicos desbravadores da selva devoradores de léguas plantadores de cidades, que estabeleceram a ligação do Sul ao Norte lançando os alicerces da unidade nacional.

Os antigos aldeamentos indigenas e seus «poucos» graças à indômita fibra de nossa Bandeirantes constituíram-se em bases de abastecimento transformam-se em Vilas e estas com o passar do tempo floresceram em Cidades.

E de ciclo em ciclo, desde o de rudimentar subsistencia depois o da cana de açúcar, o nosso Vale do Paraíba alcançou o seu auge com a hegemonia da lavoura cafeeira e por conseguinte aparecimento de nossa aristocracia rural transformou-se, então, a nossa Região em centro economico do Brasil imperial, constituindo-se nossos municipios em prestigiosos centros de civilização.

Cultura nômade, emigrou emigrou o café para outras regiões de São Paulo e Paraná, e o que assistimos foi a transformação de nossa «urbs» em «Cidades Mortas», de de Monteiro Lobato ou se quiserem, nas «Cidades Fantasmas» de Euclides da Cunha.

Os tempos se passaram e bastou que fosse aberta a Rodovia Presidente, para que Jeca Tatu se levantasse, graças aquela arteria que significou verdadeira transfusão de sangue ao organismo regional.

As distancias foram encurtadas. Já não mais se levavam os 17 penosos dias das caminhadas de Frei Galvão de Guaratinguetá ao Rio de Janeiro de tantos anos atrás. Isto foi reduzido a poucos horas. E forçosamente, desta revolução nos meios de locomoção do homem, adviria uma nova concepção de tempo e de espaço.

O Estado e o País, neste interim se metamorfosearam ciclicamente. E naturalmente, situado entre a capital do Estado e a ex-Capital da Republica, o Vale viu agigantarem-se tambem os seus problemas. Mas por incrível que pareça, praticamente, o homem valeparaibano,

Respingos

Quando escolhido, pelos prefeitos, para redistribuir açúcar a 23 municipios do Vale do Paraíba por ocasião da Mobilização Economica, chefiada por João Alberto e Amaral Peixoto, mantivemos no Rio contato, não somente com usineiros de Pernambuco, Sergipe, Alagoas e Estado do Rio, mas tambem com homens letrados daquelas bandas.

Basta lembrar que o presidente do I. A. A. era Barbosa Lima Sobrinho, da Academia Brasileira de Letras.

Eis-nos finalmente num restaurante, á beira mar para homenagear o Sr. Colares, filho do velho Calares Moreira, do tempo dos Açúcais, no Ceará.

Certo é que a fila de garrafas que circulava a mesa só podia ser de vinho Colares.

Uma vez:
— Vamos . . . que cada um dirija um verso ao Colares. Primeiro, Pernambuco — zás; depois, Alagoas — zás; e Sergipe — zás.

— Agora é a vez do paulista.
— Então tomamos do copo e dissemos:
Bem de frente destes mares,
e gozando destes ares,
na vida, não mais azares
bebamos vinho Colares.
Claro que o «desafio» parou, todos se colorizaram, inclusive a toalha da mesa.

André Sá

autentico pigmeu diante da tamanha grandiosidade de sua região continuou raciocinando nos mesmos termos na mesma bitola no mesmo gabarito . . .

Edital de Casamento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maor Registro Civil das Pesteas Naturais e Anexos dos Distrito Municipio e Comarca de Cachoeira Paulista

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns 1, 2 e 4 do Codigo Civil:

JOAQUIM MACIAL JUNQUEIRA e Dona MARIA JOSE DOS SANTOS sendo, o pretendente nascido em Baependi, Estado de Minas Gerais aos 20 de Abril de 1939, profissão lavrador esta do civil solteiro domiciliado e residente nesta Municipio filho de Joaquim Alvaro Junqueira e a pretendente nascida neste Municipio aos 10 de Junho de 1943 profissão domestica estado civil solteira domiciliada e residente neste Municipio filha de Sebastião dos Santos e Dona Paulina Maria dos Santos falecidos

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Livro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local no jornal «O CACHOEIRENSE».

Cachoeira Paulista 13 de Outubro de 1961.

Oficial Maor,

Célia Fontes do Livramento

Agradecimentos

A familia de Cactano Medeiros vem por meio desta agradecer aos medicos: Dr. Darwin e Dr. Luiz e farmaceuticos: Antonio José, José Osvaldo e Alfredinho ao bondoso Sr. Bispo de Lorena e ao Monsenhor Dagoberto enfim a todos parentes e amigos que confortaram no tranze porque passou «Deus» lhe pague à todos.

O CACHOEIRENSE

Orgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO V

DIRETOR
LUCIO GUARATO

CACHOEIRA PAULISTA, 21 DE OUTUBRO DE 1961

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 225

Notas e Fatos

O potencial atomico dos EUA

A.

«O semanario „U.S. News and World Reports“ publicou um artigo no qual descreve a potencia do arsenal atomico norte-americano, afirmando que os Estados Unidos tem capacidade de destruir a URSS não uma só mas varias vezes, acrescentando: «Nikita Kruchev, ditador da União Sovietica, decidia subjugar o mundo pelo medo e, apesar de todo o barulho que fez com suas bombas, ele é o unico que tem todos os motivos para ter medo».

Depois de declarar que com o simples apertar de um botão 200 foguetes com ogivas nucleares serão lançados em direção a determinadas cidades soviéticas; a revista enumera as forças que podem atacar a URSS e afirma: «quinze porta-aviões, dos quais grande numero montam guarda nas proximidades da URSS, apoiam os aviões da Marinha, os quais são superiores, em numero, aos bombardeiros soviéticos; 80 foguetes «Polaris» estão atualmente prontos para ser disparados de bordo de submarinos nucleares; 1.700 bombardeiros e 2.000 caças, pertencentes à Força Aérea Norte-americana, estão estacionados nas proximidades da URSS; foguetes «Atlas» de longo alcance estão prontos em bases norte-americanas e foguetes «Thor» e «Jupiter», em bases de Grã Bretanha e da Itália além de 500 foguetes «Matador», distribuídos em diversas bases».

Ao todo, acrescenta o semanario, os Estados Unidos possuem «entre 35 mil e 40 mil bombas e ogivas nucleares de uma força explosiva equivalente a 55 milhões de toneladas de TNT. A revista afirma existir uma nitida superioridade dos Estados Unidos sobre a URSS, acrescentando: «Estes aviões e foguetes estão distribuídos de tal forma que um ataque de surpresa contra os Estados Unidos unica hipótese que daria à URSS a garantia de não ser destruída não é considerado como possível». Com efeito, a URSS não dispõe dos meios necessarios para conseguir a destruição simultanea de todas as bases norte-americanas».

Nas cartas e esquemas que ilustram o artigo, destaca-se que, 24 horas depois de um ataque norte-americano contra a URSS, de 80 a 90 por cento da população soviética estaria morta, as principais cidades teriam desaparecido, 85 por cento da industria soviética estaria aniquilada e quase 96 por cento da URSS teria sido atingida. Finalmente, a revista afirma que «a União Sovietica rodeada por todos os lados, seria aniquilada se desencesse uma guerra».

«do Estado» de 27/9/61

Coporação Musical D. Bosco

AVISO

Para o fim de reorganizar o seu conjunto, reforma de instrumentos e compra de mais alguns, os dirigentes da Coporação, resolveram não assumirem com promisso até o 2.º aviso.

OVAP - Operação Vale do Paraíba

1.ª de uma serie de reportagens

Por Helio Bastos Couto

Guaratinguetá — O legendário Rio Paraíba, ao longo deste Vale abençoado por Deus, foi testemunha da extraordinária epopéia daqueles heróicos desbravadores da selva devoradores de léguas, plantadores de cidades, que estabeleceram a ligação do Sul ao Norte lançando os alicerces da unidade nacional.

Os antigos aldeamentos indígenas e seus «poucos» graças à indômita fibra de nossa Bandeirantes constituíram-se em bases de abastecimento transformam-se em Vilas e estas com o perpassar do tempo floresceram em Cidades.

E de ciclo em ciclo, desde o de rudimentar subsistência depois o da cana de açúcar, o nosso Vale do Paraíba alienou o seu apego com a hegemonia da lavoura cafeeira e por consequente aparecimento de nossa aristocracia rural transformou-se, então, a nossa Região em centro econômico do Brasil imperial, constituindo-se nossos municípios em prestigiosos centros de civilização.

Cultura nômade, emigrou emigrou o café para outras regiões de São Paulo e Paraná, e o que assistimos foi a transformação de nossa «urbs» em «Cidades Mortas», de Monteiro Lobato ou se quiserem, nas «Cidades Fantasma» de Euclides de Cunha.

Os tempos se passaram e bastou que fosse aberta a Rodovia Presidente, para que Jeca Tatú se levantasse, graças aquela arteria que significou verdadeira transfusão de sangue ao organismo regional.

As distancias foram ecurtadas. Já não mais se levavam os 17 penosos dias das caminhadas de Frei Galvão de Guaratinguetá ao Rio de Janeiro de tantos anos atrás. Isto foi reduzido a poucas horas. E forçosamente, desta revolução nos meios de locomoção do homem, adviria uma nova concepção de tempo e de espaço.

O Estado e o País, neste interim se metamorfosearam ciclicamente. E naturalmente, situado entre a capital do Estado e a ex-Capital da Republica, o Vale viu agigantarem-se tambem os seus problemas. Mas por incrível que pareça, praticamente, o homem valeparaibano,

Respingos

Quando escolhido, pelos prefeitos, para redistribuir actuar a 23 municípios do Vale do Paraíba por ocasião da Mobilização Economica, chefiada por João Alberto e Amaral Peixoto, mantivemos no Rio contato, não somente com uzeiros de Pernambuco, Sergipe, Alagoas e Estado do Rio, mas tambem com homens letrados daquelas bandas.

Basta lembrar que o presidente do I. A. A. era Barbosa Lima Sobrinho, da Academia Brasileira de Letras.

Eis-nos finalmente num restaurante, á beira mar para homenagear o Sr. Colares, filho do velho Calares Moreira, do tempo dos Acíoli, no Ceará.

Certo é que a fila de garrafas que circundava a mesa só podia ser de vinho Colares.

Uma vez.

— Vamos . . . que cada um dirija um verso ao Colares. Primeiro, Pernambuco — zás; depois Alagoas — zás; e Sergipe — zás.

— Agora é a vez do paulista.

— Então tomamos do copo e dissemos:

Bem de frente destes mares,
e gozando destes ares,
na vida, não mais azares
bebamos vinho Colares.

Claro que o «desafio» parou, todos se colarizaram, inclusive a toalha da mesa.

André Sá

autentico pigmeu diante da tamanha grandiosidade de sua região continuou raciocinando nos mesmos termos na mesma bitola no mesmo gabarito . . .

Editai de Casamento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maor Registro Civil das Pescoas Naturais e Anexos dos Distrito Municipio e Comarca de Cachoeira Paulista

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns 1, 2 e 4 doCodigo Civil:

JOAQUIM MACIAL JUNQUEIRA e Dona MARIA JOSE DOS SANTOS sendo, o pretendente nascido em Baependi, Estado de Minas Gerais aos 20 de Abril de 1939, profissão lavrador esta do civil solteiro domiciliado e residente nesta Municipio filho de Joaquim Alvaro Junqueira e de Dona Macial Junqueira e a pretendente nascida neste Municipio aos 10 de Junho de 1943 profissão domestica estado civil solteira domiciliada e residente neste Municipio filha de Sebastião dos Santos e Dona Paulina Maria dos Santos falecidos

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local no jornal «O CACHOEIRENSE».

Cachoeira Paulista 13 de Outubro de 1961.

Oficial Maior,
Célia Fontes do Livramento

Agradecimentos

A familia de Caetano Medeiros vem por meio desta agradecer aos medicos: Dr. Darwin e Dr. Luiz e farmaceuticos: Antonio José, José Osvaldo e Alfreidinho ao bondoso Sr. Bispo de Lorena e ao Monsenhor Dagoberto enfim a todos parentes e amigos que confortaram no tranze porque passou «Dens» lhe paguei à todos.

Cine Independência

PROGRAMA DE 21 A 30 DE OUTUBRO

Dia 21 Sábado as 20 horas e 22 Domingo as 14 horas em Vespéral o filme da Fox em Cinemascope com Audrey Totter, James Craig, Nick Minardi
MERGULHADOR FANTASMA Livro

Um filme interessante, mostrando partes do fundo do mar

Dia 22 em sessões as 18 e 20 hora Domingo e dias 23 segunda, feira 24 3a feira as 20 horas o filme da Condor, Dat. da Fama com JOSELITO

SAETA Livro
Musica Alegria e Encantamento, na voz de ouro de Joselito. N.B. Para este filme ficam suspensas todas as permanências e entradas de Favor

Dia 25 e 26 4a e 5a feira as 20 horas O filme da Condor Dat Fama com Ingrid Bergman
ARCO DO TRIUNFO Livro
Mais um grande filme, da Grande Artista

Dia 27 Sexta Feira as 20 horas Sessão Popular O filme da Rank com Dean Jagger Edward Chapman Leon McKern
O ESTRANHO MUNDO, PERDIDO 14 anos

Um filme Fantástico

Dia 28 Sábado as 20 horas e dia 29 Domingo as 14 horas em Vespéral O filme da Columbia em Cinemascope Technicolor com VICTOR MATURE Janet Leigh
A MORTE ESTREITA NA FLORESTA Livro
Realmente... este é um BIG SAFARI Filmada nas Selvas da África onde a MAU MAU espalhava terror e morte

Dia 29 Domingo e 30 2a feira Apresentaremos dois filmes e 2 sessões sendo as 18 horas filme livre e as 20 horas filme proibido ate 18 anos. 1o filme em sessões 18 hora domingo e 2a feira sessão as 18 horas o 2o filme em sessões única domingo e 2a feira as 20 horas 1o filme da Columbia (Nacional)

com Eliane Lage Sergio Hingst Mario Segio Victor Meriwon Pedro e Paulo Hetheyer
RAVINA Livro
Inocente e Fatal... ela arrastava ao abismo os homens que o amava.
A seguir domingo e 2a feira as 20 horas O filme da Fox em Cinemascope com Gary Cooper Diane Varsi Suzy Parker Geraldine Fitzgerald

PREMIADO COM A "PALMA DE OURO" NO "FESTIVAL de LOCARNO" como o MELHOR FILME de 1958!



20h
Cinemascope
GARY COOPER
DIANE VARSÍ
SUZY PARKER
GERALDINE FITZGERALD - TOM TULLY
CINEMASCOPE

A CASA DAS AMARGURAS 18 anos
Forte drama de amor N.B. para os filmes acima ficam suspensas as permanências e entradas de favor

O Cachoeirense

Diretor respons: Lucio Gualberto
Diretor-Gerente: Jair Gualberto
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Oficina
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

| | |
|----------------|-------------|
| 12 meses | Cr\$ 480,00 |
| 6 " | " 250,00 |
| 3 " | " 70,00 |
| outras cidades | " 500,00 |
| Número avulso | " 10,00 |

Tabela de Publicidade
Por centimetro de coluna

| | |
|-----------------|------------|
| 1.a Página | cr\$ 40,00 |
| 4.a Página | cr\$ 35,00 |
| Página Internas | cr\$ 30,00 |
| Mínimo | 200,00 |

Os artigos assinados são de inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores
Não devolvemos originais mesmo não publicados.

social economica e politica.
93% dos brasileiros estão 36% da superficie do território nacional. O interior é um deserto humano, com uma densidade democratica de 7 habitantes por quilometro quadrado. O norte e o oeste central apresentam o, 74 habitante por km². No litoral há 15 em cada km².

Brasilia descarrangejou o Gigante Litorâneo.
Brasilia não é uma conquista: é uma batalha em marcha.
Brasilia é um abraço da Terra de Santa Cruz.

Uma tentativa de, fazer dos vinte e estados do Brasil, Um povo que não só fale a mesma lingua mas tambem, tenha um nivel homogêneo de civilização e cultura.
Brasilia escreverá em terra firme, a unidade nacional impressa nos mapas geográficos, ensinada nas cartilhas e cátedras da universidades.

CAPITAIS E TRANSFERENCIA

Alexandria e Constantinopla, fundadas pelos imperadores alexandre e constantino respectivamente, pretendiam ser centros «Internacionais» de cultura e civilização do imperio Grego e Romano.

Outros países ainda mudaram e temos: Toquio, Pequim, Nova Delhi, Ancara, Madrid, Petroburgo Washington, Versailles, Camberra.

Atualmente o Paquistão está construindo sua nova Capital.

ouça
CARACÚ
TOB
ESPORTES
as 17,30.hs pela
RÁDIO BANDEIRANTES DE
Cachoeira Paulista



Um programa sensacional apresentado pela equipe esportiva mais ouvida no Brasil.
PEDRO LUÍZ, EDSON LEITE, MÁRIO MORAES, DARCY REIS, RENATO SILVA, H. FERNANDES, FERNANDO SOLERA.

um presente da Sílcolosa
CARACU
a carceja dos esportistas.

Em 1784 os Inconfidentes de Vila Rica estudam a transferência da Capital do Brasil, para o interior do País. Em 1808, José da Costa Pereira Fortado de Mendonça, no jornal «Correio Brasileiro» publicado em Londres, propugna a transferência, desqualificando o Rio como Capital.

Em 1821 José Bonifacio de Andrade e Silva, em carta à corte de Portugal, disse: Parece muito viável construir uma cidade no interior, no Planalto Brasileiro, para ser a sede da Corte ou Regência.

Pode localizar-se na latitude de 15 graus, mais ou menos

Em 1891 a Constituição decretou no a 3: Uma área de 14.000 Kms 2 pertencerá à União no Planalto Central da República, e em ocasião oportuna será demarcado, para que a futura capital possa para lá transferir-se.

Em 1892 a Missão Cruls, com 22 membros, sob chefia do Dr. Luiz Cruls, procedeu aos estudos do Planalto Goiano.

A localização de Brasilia baseou-se nesses estudos.

A constituição de 1934, a 4 afirma: «A Capital será transferida para o interior do Brasil. O Presidente nomeará uma comissão de estudos. Em base a isso os deputados farão a escolha do local e serão tomadas as medidas necessárias e oportunas.

Em 1948 o Presidente Dutra assinou a Mensagem 393, dirigindo ao Congresso todos os trabalhos técnicos relativos à transferência.

Em 1953 o Presidente Vargas criou a Comissão de Localização da nova Capital.

Em 1954, durante o governo de Café Filho ficou decidido o local definitivo.

A 9 de março de 1956, o Presidente Juscelino Kubitsch-

ck, em Anápolis, assinou o projeto a ser enviado ao Congresso, regulamentando a mudança da Capital. A 19 de setembro de 1956 o projeto se transformou em lei, (n.3.273) marcando o dia 21 de abril de 1960 como data da transferência.

Em 1960, o Presidente Juscelino Kubitschek, pôde dar esta mensagem:—Brasileiros: neste dia —21 de abril— consagrado ao alferes Joaquim José da Silva Xavier. Tira-

detes, ao centesimo oitavo ano da Independência e septuagesimo primeiro da Republica, declaro, sob a proteção de Deus, inaugurada a Cidade de Brasilia, Capital dos Estados Unidos do Brasil.

A 21 de abril de 1960, passou o Brasileiro a dizer: Brasil Capital Brasilia.

O mundo inteiro voltou seus olhos para o Coração da Terra de Sta. Cruz.

O Brasil julgava estar sonhando uma utopia. Mas agora vê a realidade. Já percebe as pulsações do novo coração, pujante quase em crise e tumulto. Mas sabe ser fenômeno natural do organismo em adolescência.

VOTO FINAL

Se não houver consciência e honestidade nos homens de públicos, nenhuma forma de governo ou estrutura social poderão ser eficientes para construir a felicidade de um povo.

Em Brasilia tivemos uma nitida impressão de que aqueles « Planalto Central está se transformando em Cérebro das altas decisões nacionais.

E Lançado os olhos sobre o amanhã do Brasil, contemplamos uma alvorada primaveril, um futuro grandioso, sem limites.

Professor P. Mario Moteri

Brasil Capital Brasilia

Reportagem de uma viagem de estudos da Faculdade Salesiana de Lorena

I V

Motivo históricos da mudança de algumas capitais

Washington foi feita capital conciliação. de E.U.A. por uma necessidade de «isolar» a sede do governo, livra-lo das influências de paixões políticas, ou para satisfazer Jefferson que sonhava com uma capital arquitetonicamente planejada: um cenário para arquitetos».

As disputas entre Sidney e Melbourne na Australia, deram origem à nova Capital, Camberra, como solução de

Belo Horizonte tem sua origem num desejo de ter uma capital a serviço das necessidades dos tempos e não uma simples peça de museu ou de arquivo histórico.

— BRASÍLIA —

Brasilia, além da fermentação ideológica « de dois seculares apresentações de ordem geofísica,

Dr. I.F. Vieira
CIRURGIA GERAL.
Doenças de Adultos e de Senhoras
GUARATINGUETA
Praça Sto. Antonio n.º 31
Bem atrás da matriz» telefone 2.176
marcar ás consultas pelo telefone, ou pessoalmente com a secretária.

Materiais para Construções

EURICO M. LARA
RUA ABELARDO DE BRITO N.º 92
TEL. 331 — CACHOEIRA PAULISTA

Madeiras, tacos, cimento, cal, manilhas, tubos para água e esgoto, azulejos, arames, ferro chato e redondo, chapas galvanizadas, calhas, tintas para todos os fins, sanitários, telhas, tijolos e tudo mais que V. S. necessitar para sua construção.

CASA LARA, distribui para esta praça ao preço de fábrica, os produtos da CERAMICA SAO CAETANO, BRASILIT, e EUCATEX

Melhores Preços — Orçamentos sem compromisso — Entregas rápidas

Um romance na história

IV

D.a Leopoldina - D. Pedro I - Marquesa de Santos

Aquela discussão violenta nistro da Marinha, Marques e dramática repercuiu pro de Paranaguá, a quem ordenadamente no âmago da Im nou o areparo das naus neperatriz. Ela era uma mulher cessarias, pois precisava í-amável, educada, culta e sen meditantemente partir para sível. No auge dos ânimos, uma viagem ao sul do país, D. Pedro I, homem violento Vilela Barbosa rapidamente e temperamental, teria agredido-se dirige à S. Cristóvão. Ao dido física e bruscamente defrontar com sua magesta. D. Leopoldina; dera-lhe pan-de surpresa—se com a cadas na precipitada alterca fisionomia do Imperador. D. ção. Agravou-se o estado Pedro I trazia consigo o torde saúde da esposa do irri— mento de uma vida conjugal quieto Imperador, pois além estampado em sua face. E— do sofrimento moral que seu moionado, o Ministro da volúvel esposa impusera-lhe, Marinha se apresenta ao Im ela se achava em adiantado perador. — Mandei chamá-lo, estado de gestação. Vencida marquês, pois é preciso que pela emoção do momento, eu embarque imediatamente D. Leopoldina fora cnduzida— para o sul. Para a zona de da ao seu leito. Sua saúde guerra, exclama Vilela Bar. era subjugada pelo aspecto para a zona de guerra, conde dificuldade levantava-se tinou D. Pedro. E o Marques pela manhã e ia ao outeiro de Barbacena? V. Magestade da Gloria rezar á Santa de não o mandou para lá como sua devoção. Viera ao Brasil generalíssimo? Sim ou man— para sofrer. Dona de uma del o marquês de Barbacena simpatia contagiante, inteli— mas «é preciso que eu parta gente, culta e fiel, ela era urgentemente» para aquela preferida pela estranha D. região; eu sei que tenho pro. Domitilla de Castro, mulher blemas sérios para resolver: bellissima, porem vulgar e o tratado de comercio com sombria. No dia seguinte ao a Inglaterra e Austria; o ca da dramática alteração com samento de meu filho Miguel sua esposa 5/11/1826 D Pe— com Maria da Gloria. Tudo do l mandou chamar o Mi— isso são cousas serias, mas

Ouçã diariamente às 18,15 horas pela Rádio Bandeirantes, local -

«A Bandeirantes nos Esportes»

Aos domingos as 12 horas «Laderno Esportivo Dominical» e as 19 horas a Grande Resenha Espotiva

Apresentação da equipe esportiva da mais popular emissora do Vale do Paraíba.

Sempre em colaboração com «O Cachoeirense» órgão lider da imprensa local.

Declaração

Declaro que foi extraviado o certificado de propriedade do caminhão marca R h e i n, motor SBXG-2119824, cor verde, ano de 1952, certificado esse n. 36532.

Em, 20 —setembro —1961

Luiz Campos Alves —

Prefeito Municipal

que se há de fazer, men caro marquês? «EU TENHO QUE PARTIR»

Havia nesse «eu tenho que partir» singular entonação de voz. D. Pedro I, carinhosa—mente, colocando suas mãos sobre os ombros do marquês de Paranaguá, visivelmente emocionado, num assomo de intimidade, murmurou ao velho ministro: — Eu preciso partir, meu caro Paranaguá: A minha vida doméstica, umas tantas cousas privadas exigem que eu me afaste temporariamente da corte.

— Vossa magestade queira dar as ordens: responde o fiel ministro. A «D. Pedro I», está pronta para voejar.

Providenciarei outros barcos. Quando será a partida? — Amanhã; vá, meu caro ministro; para isso eu o mandei chamar. A notícia da viagem de D. Pedro I para o sul surpreendeu a todos no paço. Ninguém poderia supor tal acontecimento. O Chanceler do Imperador corre mensageiro como sempre a casa da Marquesa de Santos.

D. Domitilla de Castro, de luto fechado chorava a morte de seu pai.

— Como Francisco Gomes? Indaga surpresa a marquesa. Sem avisar ninguém.

Partiu assim repentinamente. Francisco Gomes, o secretário particular do Imperador, partiu da casa do marquês, deixando-a a meditar aprofundada sobre o acontecimento.

Esta viagem era imprevista, momentaneamente sabendo do estado adiantado de gestação de D. Leopoldina, e o seu precário estado de saúde.

Chegou, enfim o dia do embarque. A Imperatriz do Brasil recebeu seu esposo nos aposentos. Foi tocante o Adeus de despedida.

Ambos estavam ternos e afetuosos. D. Leopoldina sentia dentro de si algo de contudente, um mal presságio. Vivendo um drama cruel ela ainda encontrava forças para sorrir ao seu esposo e externar-lhe o quanto o amava, apesar de sua infidelidade. Ternamente, com o coração emocionado e com os olhos rasos d'água,

«Farmacia Prado»

Completa seção de perfumaria
Hacy R. do Prado
Atende dia e noite
Telefone 1-3-2
B. de Campos 464

O seu fogão é Alfa, Cosmopolita, Semer, Kent, Dako ou qualquer outra marca o seu Gaz deve ser

Supergaz

mais econômico porque têm peso exato.

Faça hoje mesmo o Seu pedido pelo tel. 159

D. Leopoldina diz ao seu Dia 26 Eduardo Martins amado: —

— Tenho a impressão de que estamos despedindo para sempre. Eu sinto em mim algo a dizer-me que não o verei jamais.

Ferida pela emoção, aquela alma dilacerada, vencida pela dor e infelicidade, tomou de um mimo e timidamente entregou-o a D. Pedro.

— Guarde isso! é uma lembrança minha.

D. Pedro mirou o presente.

Era um simples anel de de ouro feitos com dois aros sobrepostos; ao abrirem se viam-se neles dois corações entrelaçados.

Jair Alves Barbosa

(Continua)

Aniversários

FARÃO ANOS

Dia 22 José Machado, funcionario da E.F.C. Brasil

Dia 23 snra Anita Fortes Porto de Siqueira e Miguel Archanjo de Siqueira Filho, esposa e filho do Dr Miguel Archanjo de Siqueira

Snra Brizabella Maruco Pinto, esposa do snr Erasmo Ponpeia Pinto,

Dia 24 o jovem Wanderlei Nogueira Escobar filho do casal snr e snra Pedro Nogueira Escobar

Dia 25, o menino Dirceu Neto do snr Luiz Lorenzo de Toledo.

Lara, filho do casal snr e snra Eurico Martins Lara. Gerusa Ferreira Prado, filha do casal snr e snra Hacy Rodrigues do Prado

Dia 27 Professora Maria Jose Fernandes Saciloti esposa do Sr Alcides Saciloti

Aos aniversariantes os cumprimentos de «O Cachoeirense»

Jogaram o prefeito no rio

Noticias procedentes do município de Prainha, no Estado do Para informam que a população local desgostosa com a pessima atuação do prefeito, arrancou-o da sede do executivo e jogou-o nas aguas do rio Amazonas que banha aquela cidade.

O malandro, entretanto, sabia nadar e conseguiu salvar-se fugindo em seguida para lugar ignorado.

Em fase do ocorrido sugerimos aos «prefeitos fantasmas» (e não é preciso ir muito longe para encontrá-los) que aprendam imediatamente a nadar, sob penas de morrerem afogados.

«Diário Carioca»

Leia e assinie o

DIARIO CARIOCA

Assinatura Anual:

Cr\$ 1.000,00

Representante nesta cidade

Luiz Francisco dos Santos

Banco Ribeiro Junqueira

Atenção Srs Fazendeiros

Alimente seu gado e crie seus porcos com «Cevada» aumentando o Leite e a gordura

Procure o Sr. Frederico Ferretti Filho

Rua 9 de Março 35 fone 176

Aviso

Aviso à Praça que somente nesta data me retirei da firma FREITAS, VIEIRA & CIA LTDA, proprietária da Farmacia Santa Inês, transferindo ao meu sucessor José Osvaldo Moreira Jorge, as responsabilidades sobre o Passivo e os direitos sobre o Ativo da referida firma, correspondentes à parte que me cabia como socio da mesma.

Cachoeira Paulista, 19 de outubro de 1961

Alcvaro Sydney da Costa Freitas

Vai Continuar o Banquinho.

Na noite do dia 19 p.p. realizou-se, na sede do Clube Literário desta cidade, uma Assembleia Geral Extraordinária, do Banco Cooperativo, em segunda convocação, para se discutir o caso palpitante da dissolução desse estabelecimento de crédito, assunto que vem há muito tempo inflamando a opinião pública.

Esteve presente o Sr. Benedito Dornellas, como Inspetor representante do Departamento de Assistência à Criação ao Cooperativismo. O Sr. Presidente, Antonio Sacillotti Filho deu início aos trabalhos, fazendo a composição de mesa, para a qual foram convidados o Dr. Juiz de Direito, o Dr. Promotor Público (ausente), o Sr. Presidente da Câmara Municipal, o Sr. Prefeito Municipal, o Sr. Vigário da Paróquia, o Sr. Presidente da Sociedade dos Amigos da Cidade, Vereadores, membros do Conselho Administrativo e estudiosos do Cooperativismo.

A presidência dos trabalhos foi passada ao Sr. Inspetor do Cooperativismo para que emitisse o seu parecer sobre tudo quanto lhe fôra dado observar no Banquinho, nos dois dias de sua permanência nessa cidade, sob o ponto de vista técnico. Falou, por diversos minutos sobre o Cooperativismo, dando nos o exemplo da Cooperativa de Lactínicos desta cidade e concluindo por declarar que uma Cooperativa, nas condições do Banquinho, não deveria, em hipótese alguma ser dissolvida.

S.S. foi interpelado pelo Sr. Vicente Buono que propôs desistisse a Diretoria da terceira convocação, dando assim por encerrado o caso, e que votasse a Assembleia um voto de confiança à atual Diretoria. Como o Sr. Inspetor prosseguisse em sua exposição e nada fosse resolvido a respeito, o Vereador Paulo Heber, para lastrear o requerido pelo Sr. Buono, requereu à mesa que o Sr. Presidente externasse de vivos a opinião da maioria da Diretoria, sobre a dissolução ou não da Cooperativa.

Como mesmo assim ainda não houvesse o pronunciamento da Diretoria e o Sr. Inspetor prosseguisse na sua exposição, o Dr. Paulo B.

Gomes reiterou o requerido pelo Vereador Paulo Heber, e, sendo passada a palavra ao Sr. Presidente, disse ele da possibilidade que a Diretoria via na continuação do Banquinho, desde que pudesse contar com o apoio incondicional dos cooperados, a despeito de exemplo de fracasso que tivemos de outras cooperativas, em nossa cidade. No mesmo sentido pedindo o concreto pronunciamento da Diretoria, falou o Sr. João Nobrega, sob alegação de que a diretoria cabia se manifestar, porque no seu seio e que nasceram a idéia da dissolução.

Ficando patente, portanto, que a Diretoria reformava o seu ponto de vista inicial, e agora estava pela continuação do Banquinho, o Sr. Inspetor propôs que se votasse por palma, a sua continuidade e um voto de confiança que autorizaria a permanência da atual Diretoria. Nesta altura dos trabalhos fez uso da palavra pela ordem o Dr. Jair de Castro Mendes, que externou a sua satisfação pela conclusão à qual se chegava naquele instante; apenas achou que sob o influxo do sistema parlamentar, que é moda atualmente, o voto de confiança fosse solicitado pela Diretoria à Assembleia.

Feito isto a Assembleia aprovou a continuação do Banco e deu o seu voto de confiança. Pediu a palavra o Dr. José Morais que requereu também um voto de louvor à atuação do Inspetor Benedito Dornellas, no que foi atendido de pronto.

Franqueada a palavra pela presidência da mesa, fez uso dela o Vereador Paulo Heber de Moraes, que disse fazer como representante do povo, muito embora ali estivessem presentes outros Vereadores que poderiam fazer também uso da palavra. Manifestou S. Exa a sua satisfação pela solução peremptória que a Assembleia alcançava, em comunhão de pensamento com a Diretoria e reafirmou, como Vereador o seu voto de confiança à Diretoria e de maneira especial a Gerência e funcionários da Cooperativa, ocasião em que foi abraçado demorada-

mente pelo Sr. Osvaldo de Freitas, que se encontrava vivamente emocionado. O orador disse também que cooperativismo não se faz apenas em momentos palpitantes de crise, mas, a todo instante em que pulsa e vive em nosso meio uma cooperativa falou da necessidade de todos darem o seu apoio ao Banquinho, deixando em Cachoeira as nossas economias não as enviando para fora, enquanto, pelo menos, o sistema municipalista não nos permite uma vida político e econômica de autêntica independência.

Quase encerrada a Assembleia, fez ainda uso da palavra o Dr. Jayr de Castro Mendes, sugerindo que se fizesse uma campanha de aumento de capital sendo certo que sugeriu fossem lançadas assinaturas em um livro, ali mesmo, referentes a subscrição de novas contas de capital. Por último voltou a falar o Sr. Inspetor das Cooperativas que, agora em outro diapasão não se cansou de tecer considerações elogiosas a atuação do Vereador Paulo Heber com o qual de início teve ligeiros desentendimentos, nos quais o referido Edil sempre se saiu maneira a a superar.

Diante dos que tinha sido decidido, e como ninguém mais desejasse fazes uso da palavra, foi encerrada a reunião. Conclusão: O Banco Cooperativo não sofrerá solução de continuidade em seu funcionamento, devendo prosseguir, orientando e dirigido pelo mesmo Conselho, pela mesma Diretoria. Eis, fielmente, o que se passou na assembleia Geral Extraordinária do dia 19 de corrente que pôs um ponto final no palpitante assunto, já hoje, tudo voltou ao normal, e a locomotiva, recostando a sua carreira, vai apitando firme sobre os trilhos.

Edital de Casamento

Eu, Célia Fontes do Livramento Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais, Anexos, do Distrito, Município desta Comarca de Cachoeira Paulista Estado de S. Paulo, na forma da Lei, etc.

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo artigo 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil:—

JOÃO CARLOS DA SILVA AZEVEDO e Dona HERMENEZILDA ROSA LEITE DA SILVA sendo, o pretendente nascido nesta cidade aos 12 de Janeiro de 1940 profissão motorista estado civil solteiro domiciliado e residente nesta cidade filho de Antonio da Silva Azevedo e de Dona Geralda Siqueira Azevedo e a pretendente nascida nesta cidade aos 13 de Abril de 1938 profissão domestica estado civil solteira domiciliada e resi-

dente nesta cidade, filha de Antonio Leite da Silva e de Dona Maria de Lourdes Rosa. Si alguém souber de algum impedimento oponha na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado neste cartório e publicado pela imprensa local no jornal

«O CACHOEIRENSE» Cachoeira Paulista, 5 de Outubro 1961. Oficial Maior

Célia Fontes do Livramento

N.R Este Edital esta sendo publicado pela segunda vez por ter saído incompleto

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito Município e Comarca de Cachoeira Paulista

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os Documentos exigidos pelo art 180, ns 1, 2, 3 e 4 do Código civil

JOSE LAURO VICENTE e Dona HELENA RODRIGUES THOMAZ sendo pretendente: nascido em Lorena deste estado aos 1 de Agosto de 1937 de profissão motorista estado civil solteiro domiciliado e residente nesta cidade filho de Antonio Vicente e de Dona Lydia Maria do Carmo e a pretendente nascida neste Município aos 30 de Novembro de 1943, profissão domestica estado civil solteira domiciliada e residente nesta cidade filha de João Rodrigues Thomaz e de Dona Geralda Ribeiro Thomaz

Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em Cartório e publicado pela imprensa local no

«CACHOEIRENSE» Cachoeira Paulista 18 de Outubro de 1961. Oficial Maior

Célia Fontes do Livramento

Coluna dos Estudantes

«A verdadeira situação do estudante Cachoeirense»

2.º) ANÁLISE DAS CAUSAS: b) da família—

Chegamos na última fonte da desorganização estudantil em nossa cidade a família. E se a deixei por último foi pelo fato da mesma ter grande influência em nossa análise. Além disso era preciso que o leitor penetrasse mais no assunto e não se chocasse com determinados fatos.

Dedico estas palavras especialmente aos pais de alunos. Antes de tudo partamos de alguns princípios:

1.º) Todo pai só quer o bem do filho (em toda a sua extensão).

2.º) Motivado pela carência da vida e pelos dias que passamos há um desleixo na educação e na assistência ao filho.

Isto posto, vamos aos fatos. Conheço u m a expressão que vai muito bem com o nosso caso: «Orãos de pais vivos». E o que se vê hoje em dia.

O pai trabalha de sol a sol, a mãe, por sua vez, colabora com o marido, trabalhando (muitas vezes) para fora e se esquecendo das suas principais obrigações no lar.

O filho é, então, o dono da casa, na qual nunca se encontra. No período de aula está na escola, depois há sempre o «bate-papo» no jardim, o futebol, o basket, o cinema, o Clube, os bares, e tantas outras coisas que o impossibilitam de estudar. No dia da prova ele se arranja e com uma cola e está tudo normalizado. E o uso da cola está tão difundido que, hoje, é vergonha o estudante não o color.

Usam e abusam desse lem-brete com se fosse uma coisa permitida por lei. E o pior de tudo é que os pais sabem disso e acham seus filhos muito espertos.

Eu tinha vontade de saber quantos pais olham diariamente, a cardeneta escolar do filho; ou se preocupam em ir até a escola para saber o andamento deste. Consolar-me-ia se esse numero chegasse a cinquenta.

O amor extremado aos filhos faz com que alguns pais não os conheçam e quando aqueles são apontados por uma falta, estes logo dizem: «Meu filho! Não ele não é capaz de fazer isso!!!» E capaz sim, e de muito mais.

Assim, eu poderia continuar narrando casos, falhas, etc. . . Serei mais sintético.

É preciso, e urgentemente, que os pais conheçam verdadeiramente seus filhos, interessem-se por eles um pouco mais, deem maior assistência aos seus estudos, procurem compreendê-lo e ajudá-lo em tudo, apesar de se reconhecer o 1.º princípio dito acima.

Que cada pai faça um bom exame de consciência dessa análise

(Fernando de Arruda Gomes)

Folha de S. Paulo

Assinaturas com agente

Angelo Buono

Coopere na Campanha do Quadro Social do E.C. 2 de Novembro. bro.